

DOCE BILHETE

Meus queridos pais:

Por mais me esforce, não consigo arrancar do lápis a nota de minha alegria em lhes comunicando o reconhecimento e o júbilo que me vão dentro d'alma.

Creio, hoje, que as mais belas expressões da natureza, no mundo, são silenciosas e mudas, porque a palavra talvez lhes desfigura a beleza.

O sol, a fonte, a árvore e a flor não falam. Irradiam a luz, a harmonia, a beleza e o perfume por mensagens intraduzíveis da sua gratidão ao Senhor.

E assim nossa alma, quando a morte nos despoja do corpo denso, revelando-nos as realidades sublimes que nos cercam.

Por esse motivo, não posso falar-lhes do regozijo com que desejaría expressar-me.

A emoção eleva-se, majestosa, do meu coração até o cérebro; mas, quando tento arremessá-la através da escrita humana, desaponta-me a pobreza dos recursos de manifestação íntima ao nosso dispor na Terra.

Mamãe, não ignoramos a sua renúnciação por nós todos no mundo. Seu devotamento tem sido o manancial cristalino de água pura a banhar-nos a plantação de fé e entendimento. Todos nós nos sentimos imantados à sua ternura que representa, para nós, suave alimento. Nos dias escuros, o seu carinho foi nossa claridade invariável e, nas horas claras da esperança, o seu amor foi sempre o nosso estímulo. Continue sem descanso em sua sementeira de caridade.

Hoje sabemos, com mais segurança e precisão, quanto vale a sua confiança em Deus a benefício de nosso grupo familiar. E pedimos à sua dedicação jamais confiar-se à incerteza ou à dor, ao desalento ou à indecisão.

Além dos nossos, a sua e a nossa família espiritual crescem constantemente, em busca de nosso concurso fraterno e, desse modo, desejamos sabê-la forte e bem disposta para todas as tarefas que o Senhor nos confiou.

Não pense estejamos distantes. Vivemos unidos em espírito, na mesma faixa de serviço e compreensão.

A sua bondade tem sido o instrumento de muitos para muitos e, mais que nunca, precisamos de sua coragem e de sua devoção ao bem para o trabalho que nos cabe desenvolver.

Daqui, do mundo novo, a que fui conduzido pelos nossos Maiores, trago-lhes as rosas sem espinhos do nosso afeto, que não morreu.

A morte nos mergulha no sono por algumas horas, para arrebatar-nos, depois, à bênção do dia.

Tudo é vida a estender-se sem fim.

Tudo é grandeza divina, a dilatar-se perante os nossos olhos, do grão de areia aos mundos distantes nos confins do Universo.

Não permitamos que a tristeza se avizinhe de nós. Deus é Sol de Amor, que nunca se apaga. E a vida é o côro de alegrias eternas que lhe flui do coração.

Reunindo todos os nossos no mesmo abraço de carinho e de amor, saudade e confiança de todos os dias, sou o filho que lhes pede a bênção e que lhes beija as mãos com muita ternura e reconhecimento.

ITAMAR